**Guião de Programa de Rádio e Televisão**

**Tema: Redução de Emissões de Desmatamento e Degradação Florestal (REDD+)**

Nos estúdios encontram-se um entrevistador (da rádio ou da televisão) e um representante do Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Introdução

(RT):

Senhoras e Senhores Telespectadores (ouvintes), no programa de hoje trouxemos um tema ambiental de grande importância mundial. O tema está ligado a mudanças climáticas e ao desmatamento nos países em vias de desenvolvimento. Estamos a falar do mecanismo de redução de emissões de desmatamento e degradação florestal em Moçambique, também designado pelas suas siglas REDD+. Para o efeito temos nos estúdios o(a) Sr(a) [INDICAR NOME] que é [INDICAR O CARGO E O SECTOR QUE REPRESENTA].

Bom dia (conforme a hora), Sr(a) [INDICAR NOME], o que é mesmo o REDD+

(MITADER):

O REDD+ é um mecanismo em debate, no âmbito da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, em que os países que estão dispostos e em condições de reduzir as emissões por desmatamento deveriam ser compensados financeiramente por fazê-lo.

(RT):

As mudanças climáticas já se fazem sentir em Moçambique?

(MITADER):

Sim já se fazem sentir. Moçambique é o quarto país mais vulnerável do mundo de acordo com o índice de vulnerabilidade climática. Isto é devido a sua situação geográfica (com uma longa costa exposta aos ciclones tropicais e uma topografia com zonas montanhosas no interior e planícies propensas a inundações na zona costeira) bem como uma fraca infraestrutura, também concentrada na região costeira.

As inundações, os ciclones tropicais, e as secas cíclicas são os fenómenos mais conhecidos. Mas para além destes está a subida do nível das águas do mar que afecta diversos sectores de desenvolvimento.

(RT): Qual é a ligação entre as mudanças climáticas e o desmatamento?

(MITADER):

As mudanças climáticas são causadas por emissões dos gases de efeito estufa, que resultam da queima de combustíveis fósseis no sector de transporte e nas indústrias mas também da queima de material lenhoso tal como é a lenha e o carvão vegetal. Em Moçambique, onde o parque industrial e automóvel ainda é reduzido, o corte de árvores, a abertura de machambas para agricultura itinerante, as queimadas descontroladas, bem como a utilização de lenha e carvão, contam para mais de 80% do total das emissões nacionais.

(RT):

Isso então significa que Moçambique tem uma responsabilidade com as emissões de gases de efeitos de estufa?

(MITADER):

Não é necessariamente assim, pois a escala global, as emissões de Moçambique representam um valor muito pequeno. Mas, o assunto é que as florestas, quando crescem, absorvem o dióxido de carbono da atmosfera através do processo chamado fotossíntese e fixam-no na madeira em forma de celulose, contribuindo assim, para a redução da concentração dos gases de efeito de estufa que causam as mudanças climáticas. Portanto, as florestas têm o papel de reduzir as concentrações de gases de efeitos de estufa.

(RT):

Que dados existem sobre o desmatamento em Moçambique?

(MITADER):

O último inventário florestal indica que Moçambique tem cerca de 40 milhões de hectares de florestas. Mas por ano perdem-se perto de 219 mil hectares devido a diferentes actividades de uso de terra.

(RT):

Quais são essas actividades de uso de terra?

(MITADER):

A gricultura itinerante (onde os camponeses abrem novas machambas cada ano e abandonam depois de dois a três anos de cultivo) é uma delas – as estatísticas indicam um aumento de cerca de 50% da área cultivada num período de 10 anos; o corte de árvores para o fabrico de carvão e para lenha, especialmente para o consumo urbano – as estatísticas indicam que o consumo nacional de lenha e carvão é de cerca de 17 milhões de toneladas; as queimadas descontroladas são outra importante causa. Em cima disso tudo, Moçambique não tem a cultura de plantar árvores.

(RT):

Então quer dizer que Moçambique tem que manter as suas florestas e plantar mais árvores para beneficiar o planeta?

(MITADER):

As florestas, para além de reduzir a concentração de gases de efeitos de estufa, provêm bens e serviços de uso local, incluindo controlo de erosão, madeira, alimentos, medicamentos tradicionais e outras fontes de renda para as populações locais. Portanto, as florestas têm essa capacidade de ao mesmo tempo reduzir as emissões, em benefício do clima do planeta, mas ao mesmo tempo gerar bens e serviços para as pessoas que plantaram essas árvores ou que conservaram essas florestas.

(RT):

Como é que se pode resumir os objectivos do REDD+?

(MITADER):

A ideia central do REDD+ é de valorizar as florestas em pé, mais do que quando abatidas, por meio de créditos de carbono a serem pagos pelos países desenvolvidos. Para se conseguir tal meta, um conjunto de acções podem ser realizadas. Entre elas (primeiro) encontrar alternativas à agricultura itinerante; (segundo) aumentar a eficiência de utilização de lenha e carvão e encontrar outras formas alternativas de energia; (terceiro) promover a conservação e utilização sustentável de florestas naturais; e (quarto) plantar árvores.

(RT):

Isso significa que Moçambique terá de adoptar novas medidas para alé de reduzir a pobreza e impulsionar o desenvolvimento nacional? Isso pode nos atrazar ainda mais o desenvolvimento.

(MITADER):

Antes pelo contrário. O REDD+ tem o potencial de impulsionar o desenvolvimento...

(RT):

Mas o desenvolvimento em Moçambique não é só com florestas, há outros sectores importantes.

(MITADER):

Exactamente! De facto o desenvolvimento em Moçambique não é só florestas, o REDD+ também não é só sobre florestas, inclui sectores como a agricultura, turismo e conservação, e energia. Mais importante ainda, é que todas as acções propostas nos objectivos do REDD+ estão previstas nas estratégias sectoriais.

(RT):

Pode explicar melhor.

(MITADER): (aqui tem a opção de usar a informação do VIDEO)

Há cinco aspectos que consideramos importantes que podem servir de pontos de entrada para o REDD+:

1. O **aumento da produtividade agrícola** é imprescindível, para que o aumento da produção não signifique aumentar as áreas cultivadas, e as florestas convivam lado-a-lado com a agricultura. Neste contexto, a agricultura de conservação constitui uma opção alternativa à agricultura itinerante.
2. O **plantio de árvores** é uma tarefa muito importante não apenas para o armazenamento de carbono, mas também para utilidade local, tal como por exemplo na protecção costeira nos mangais, a combinação com a agricultura em forma de sistemas agroflorestais, as plantações de parcelas comunitárias ou familiares para produção de estacas e postes, e plantações industriais para produção de madeira industrial e seus derivados.
3. O **Maneio Florestal Sustentado** significa adicionar valor aos produtos florestais, gerar emprego para as comunidades rurais, e reduzir as exportações de produtos florestais. A exploração florestal com base em concessões de longo prazo propicia a promoção da indústria rural e infraestrutura associada, bem como a atribuição de 20% da taxa de exploração de madeira para as comunidades vizinhas.
4. A **conservação de florestas** para a conservação de biodiversidade e desenvolvimento de iniciativas de eco-turismo. A participação da comunidade na gestão de *lodges* comunitários é uma prática comum e pode ser incentivada para melhorar e diversificar as fontes de renda de famílias rurais.
5. O **uso de energias novas e renováveis**, a começar pelo aumento da eficiência na utilização do combustível lenhoso, usando fogões poupa-lenha, biocombustíveis, painéis solares, e a utilização de gás natural (que apesar de ser um combustível fóssil tem baixas emissões).

(RT): (neste momento pode abrir as linhas telefónicas para os ouvintes interagirem)

Se estes assuntos todos estão nas estratégias sectoriais, então o que traz de novo o REDD+?

(MITADER):

O REDD+ traz a oportunidade de financiar várias destas actividades através de iniciativas internacionais de fundos climáticos, estabelecidos através dos mecanismos da Convenção Quadro das Nações Unidas para as Mudanças Climáticas bem como de outros fundos de iniciativas de diversos países ou organizações internacionais. Assim, o REDD+ aparece como uma oportunidade de alavancar o desenvolvimento principalmente nas zonas rurais.

(RT):

Quais são os desafios de implementação do REDD+

(MITADER):

Há vários desafios, mas consideramos os mais críticos os seguintes: (primeiro) Capacidade institucional – para um entendimento da importância das acções do REDD+, bem como para a implementação correcta dos objectivos do REDD+ no terreno; (segundo) Alinhamento e harmonização de políticas e estratégias – para que não haja contradição entre as políticas e programas sectoriais bem como a necessidade de alinhar esses programas no terreno; (terceiro) Definir os direitos sobre o carbono – para que se esclareça como é que os benefícios do REDD+ poderão chegar as comunidades rurais.

(RT):

Fechar o programa